

6.

Considerações finais

Nesta dissertação foi possível analisar a trajetória da família Moreira Salles, que iniciou suas atividades econômicas no ramo cafeeiro e bancário. Tais atividades podem ser compreendidas como imbuídas de um “espírito” do capitalismo, algo impulsionador na história da fundação dos negócios da família, apresentando uma condição ligada à internalização de uma ética do trabalho fundada no “executar o trabalho como se fosse um fim absoluto em si mesmo – como vocação” (WEBER, 2004, p. 54). Tais entendimentos ajudam a perceber a consolidação do capital econômico da família e a expansão dos investimentos a outros segmentos.

Neste trabalho, foram resgatadas a formação histórica, as relações econômicas realizadas pela família Moreira Salles em setores privados e estatais, e reveladas a fundamental atuação política e econômica de Walther Moreira Salles, principal herdeiro dos negócios do pai, João Moreira Salles, responsável pelas maiores incorporações e fusões realizadas pelo empreendimento da família que dariam forma ao Unibanco, empresa composta por uma reunião de diversos bancos brasileiros.

Walther Moreira Salles atinge amplo prestígio na sociedade, atuando em diversos cargos estatais, entre os quais, o de embaixador brasileiro nos Estados Unidos, assumindo responsabilidades na representação do Brasil frente aos interesses internacionais.

Revelando um específico entusiasmo pela arte, fato comum a outros empresários de destaque à época, Walther exerceu um papel importante como mecenas da cultura brasileira em meados do século XX. Em 1992, funda o Instituto Moreira Salles com a missão pronunciada de contribuir para a preservação da cultura brasileira. Atuante em três cidades, onde possui sedes, o IMS, por meio de exposições e publicações, propaga, entre outros assuntos, os trabalhos realizados nos seus acervos, intercâmbios com outros países e investe em diversos materiais e produtos gerados pelos seus setores de pesquisa.

As condições para que sejam operadas estratégias de reconversão de capitais, tais como ocorreram na família Moreira Salles, são fruto, muitas vezes, de circunstâncias econômicas e políticas. Esse foi o caso dos principais grupos econômicos brasileiros, uma vez que a situação política do país, influenciada por

conjunturas internacionais, ofereceu as ferramentas necessárias para que as corporações financeiras pudessem operar deslocamentos aos setores sociais e de cultura.

Foi possível perceber que investimentos em bens simbólicos realizados por instituições culturais fundadas por organizações econômicas respondem ao objetivo de marcar uma posição dessas organizações na estrutura social. Os bens simbólicos, uma vez configurados a partir da pouca preocupação com as exigências competitivas dos produtos voltados às necessidades de lucro, servem aos propósitos institucionais como instrumentos de demarcação de prestígio e como um modo de aquisição de outras formas de capitais valorizadas socialmente, como o capital simbólico.

Nesse contexto, os editores e designers são entendidos como intermediadores do processo de comunicação, revelados como agentes primordiais na construção do sentido dos objetos. A esses interlocutores são garantidos aparatos que lhes conferem liberdade na configuração dos seus projetos.

É cada vez maior a quantidade de pesquisas relacionadas às atividades de edição e de design no universo editorial, área de conhecimento para a qual esta pesquisa pretende contribuir. Mas muito pouco tem sido feito para pensar as dinâmicas sociais envolvidas em suas atividades no processo de edição. Por isso, foi necessário recorrer a estudiosos da sociologia, uma vez que oferecem grandes contribuições acerca das articulações sociais no processo de edição, principalmente, a partir da figura do editor.

O objetivo desta dissertação foi, portanto, compreender a imagem pública do Instituto Moreira Salles a partir da observação das dinâmicas envolvidas no projeto editorial das revistas *Serrote* e *ZUM*. Nas falas coletadas, foram observadas especificidades que permitiram revelar parte do processo presente na constituição editorial das publicações, culminando na forma como o Instituto constrói a própria imagem.

Foi possível perceber que os discursos colhidos nas entrevistas com editores e designers das revistas *Serrote* e *ZUM* diferem das falas da coordenação institucional. A coordenação do Instituto Moreira Salles afirmou que a organização das atividades institucionais ligadas às exposições é fruto da aprovação de um conselho curador que obedece conceitos restritos visando atender exclusivamente o objetivo da instituição. Desse modo, são vedados assuntos que transitam dentro do perfil *blockbuster*, entendido nesta dissertação, como popular e *mainstream*. Já as entrevistas com os

editores e designers das revistas Serrote e ZUM mostraram uma vontade de dialogar, publicar e tramitar em torno de assuntos menos fechados, revelando assim, um perfil mais acessível.

Ainda que os discursos se refiram a setores diferentes, – organização institucional de exposições de um lado e constituição dos projetos editoriais do outro –, foi possível perceber que as revistas dão uma face mais “democrática” ao Instituto, uma vez que permeiam assuntos que não encontram terreno sólido para debate dentro do ambiente institucional, dado suas propriedades restritivas. Com isso, publicam artistas e temas descentralizados como forma de desestabilizar o ambiente histórico presente nos setores do Instituto Moreira Salles.

Foram notadas recorrências a aspectos relativos à produção “artesanal”, tal como qualidade e tempo dedicado ao pensamento projetual. A partir dessas categorias, as revistas teriam um apelo material, tátil, que se revelaria na individualidade do papel selecionado, cores, ilustrações e diversos outros materiais utilizados. Uma vez que as revistas fogem ao modelo de configuração industrial, ou seja, da necessidade de retorno financeiro, se corporificam a partir do maior tempo de produção dos exemplares e na valorização da experiência individual dos que as organizam.

Assim, é possível perceber que as revistas Serrote e ZUM são projetadas a partir da estratégia do Instituto Moreira de Salles de oferecer uma “imagem” mais acessível ao público externo, embora ainda focada em um público bastante restrito e segmentado. Ao apresentarem debates mais contemporâneos, o IMS constrói uma ponte de diálogo com novos setores da sociedade. Nesse contexto, amplia seu capital social, humano, cultural, em suma, simbólico, construindo uma nova reputação, marcando o seu lugar de prestígio no campo da cultura e em muitos outros ao qual almeja posição privilegiada.

Desse modo, é preciso pontuar que esta pesquisa se estabelece como um esforço que não se pretende definitivo. São múltiplos os desdobramentos decorrentes das questões aqui levantadas. Sem a pretensão de esgotar o debate, esta dissertação se abre para novas e futuras pesquisas que possam auxiliar na compreensão do papel da edição e do design na construção da imagem pública de instituições privadas, uma vez percebido que são várias as organizações culturais criadas nas mesmas condições do Instituto Moreira Salles.

O que se espera é que, de agora em diante, outros mergulhos possam ser feitos para que sejam formuladas explicações mais profundas de modo a complementar os pontos que, neste trabalho, não foram possíveis de serem contemplados.